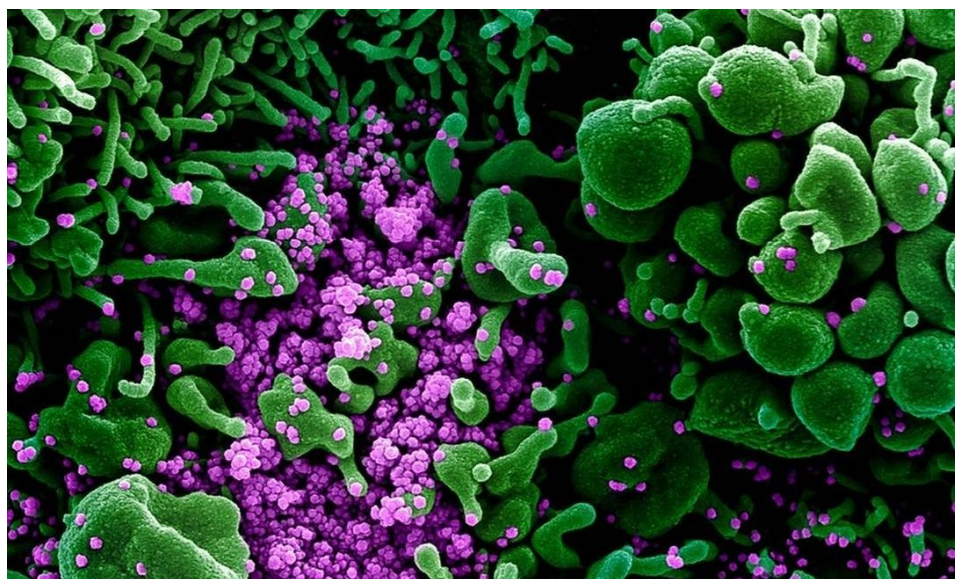


Artigo: Os seis passos para derrotar o coronavírus

'Nosso objetivo não deve ser achatar a curva: precisamos esmagá-la. Temos de eliminar definitivamente as mensagens contraditórias que confundem a população e desacreditam o ministro da Saúde'

Daniel Tabak*

06/04/2020 - 11:17 / Atualizado em 06/04/2020 - 13:41



Coronavírus em célula humana Foto: National Institute of Allergy and Infectious Diseases-Rocky Mountain Laboratories, NIH



Newsletters

PUBLICIDADE

RIO - Estamos em guerra contra o coronavírus. E precisamos lutar para vencê-la. Com estas palavras se inicia o editorial publicado na primeira semana de abril no New England Journal of Medicine, a revista médica de maior prestígio mundial. O autor, o professor Harvey Fineberg, foi reitor da Escola de Saúde Pública de Harvard e presidente da Academia Nacional de Medicina dos Estados Unidos. O texto, embora dirigido aos americanos, aponta um caminho a ser percorrido por toda comunidade mundial para a derrota definitiva da Covid-19 em dez semanas. São seis

passos.

A Hora da Ciência: [Esperança na cloroquina com cautela](#)

Fineberg reconhece o esfacelamento da economia enquanto milhões de vidas correm perigo. Identifica, entretanto, uma opção dominante, que limita simultaneamente as fatalidades e possibilita que a economia volte a crescer de forma sustentável. Nosso objetivo não deve ser achatar a curva: precisamos esmagá-la! Temos de identificar o inimigo, rastrear os seus movimentos e reconhecer as suas vulnerabilidades. Dessa forma, ao salvar vidas, a economia poderá ser reenergizada.

Os mesmos passos descritos por Fineberg deveriam ser adotados no Brasil.

1. Estabelecer um comando unificado. O presidente do país deve surpreender seus críticos e nomear um comandante que se reporte diretamente a ele. Esta pessoa deve ter a total confiança do presidente e merecer o crédito do povo brasileiro. O ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, já nos representa. Ele é o nosso comandante. Como todos os médicos dedicados que arriscam as próprias vidas em hospitais desabastecidos, Mandetta não abandona o paciente. E, como o próprio Ministro da Saúde mencionou, o paciente é o Brasil. Defensor incondicional da vida, Mandetta defende e promove o distanciamento social como a forma mais eficaz para achatar a curva. Mas isso não será suficiente. Para esmagar a curva é preciso que ruídos incoerentes emitidos pelo presidente não ensurdeçam a população.

CONTINUA DEPOIS

PUBLIC

Coronavírus: ['Cientistas brasileiros têm produzido conhecimento crucial', diz presidente da Academia Brasileira de Ciências](#)

2. Oferecer milhões de testes diagnósticos. Não será possível testar toda a população como tem ocorrido na Coreia do Sul. Mas o país precisa se preparar para fazer milhões de testes diagnósticos nas próximas duas semanas. Sem testes diagnósticos, não é possível rastrear o vírus. Os laboratórios de pesquisa do país precisam ser fortalecidos para auxiliar na triagem populacional que deverá abranger todas as comunidades.

3. Fornecer aos profissionais de saúde proteção e equipar os hospitais para cuidar de um aumento no número de pacientes gravemente doentes. Soldados não seguem para a batalha sem o armamento adequado; nossos profissionais de saúde na linha de frente desta guerra não podem ser abandonados à própria sorte. Sem a proteção, os riscos de contaminação se multiplicam. Ao adoecer, os profissionais de saúde são afastados da batalha e, assim, nos aproximamos do colapso. Precisamos de respiradores, máscaras e capotes: a indústria nacional precisa ser mobilizada e adequada ao novo contexto. A manufatura de armamentos convencionais, por exemplo, deveria ser suspensa: não podemos eliminar o vírus com metralhadoras.

Entenda: [O que cientistas dizem sobre o novo coronavírus](#)

4. Diferenciar a população em cinco grupos e tratá-los em conformidade. Fineberg nos aponta uma questão extremamente relevante. Primeiro precisamos saber quem está infectado; segundo, quem está presumidamente infectado (ou seja, pessoas com sinais e sintomas consistentes com infecção mas que inicialmente testam negativo); terceiro, aquele que foi exposto ao vírus; quarto, aquele que não foi exposto ou infectado; e, finalmente, aquele que se recuperou da infecção e está imune. Devemos agir com base em testes capazes de detectar o RNA viral e identificar aqueles que pertencem a cada um dos quatro primeiros grupos. As formas graves da doença precisam ser tratadas de forma agressiva em UTIs enquanto enfermarias de isolamento para os menos comprometidos limitariam a transmissão aos familiares. A identificação do quinto grupo — aqueles que foram previamente infectados, se recuperaram e ficaram imunes é fundamental. A identificação de anticorpos neutralizantes dentre os integrantes deste quinto grupo pode permitir a utilização de plasma dos pacientes convalescentes como terapia para os mais críticos.

CONTINUA DEPOIS

PUBLICO

5. Inspirar e mobilizar o público. Neste esforço hercúleo, todos nós temos um papel importante a desempenhar. Precisamos reduzir o risco de exposição sem deixar de apoiar amigos e vizinhos. Inúmeras demonstrações de solidariedade revelam a essência na natureza humana e contribuem para a preservação da nossa saúde mental. Não

podemos nos deixar abater por manifestações mesquinhas que nos envergonham como cidadãos, seja qual for a sua origem. O espírito de comunidade e a preservação da vida precisam prevalecer. Políticas sociais que facilitam o distanciamento social de moradores de comunidades mais pobres e a hospedagem gratuita de idosos nos hotéis do Rio de Janeiro são exemplos que devem ser seguidos.

Proteção: [O que se sabe até agora sobre o desenvolvimento de uma vacina](#)

6. Valorizar a ciência. Os médicos precisam de melhores indicadores preditivos da evolução do paciente. Cabe à ciência moldar a resposta à saúde pública e reativar a economia. E é por meio do conhecimento científico que uma vacina protetora será desenvolvida.

Finalmente, para derrotar o coronavírus, precisamos eliminar definitivamente as mensagens contraditórias que confundem a população e desacreditam o ministro da Saúde e sua estratégia no combate contra a Covid-19.

O tempo urge. O tempo é agora. São seis passos!

CONTINUA DEPOIS

PUBLICO

**Daniel Tabak é oncologista, hematologista e membro da Academia Nacional de Medicina*



MAIS LIDAS NO GLOBO

1. **Bolsonaro defendeu em reunião troca na PF para evitar que familiares e aliados fossem prejudicados**

Aguirre Talento e Bela Megale

2. **Em reunião, Weintraub disse que ministros do STF têm que ir para cadeia**

Bela Megale e Aguirre Talento

3. **Bolsonaro critica governadores contrários a decreto de salões e academias e fala em 'autoritarismo'**

Gustavo Maia

4. **Ministro da Casa Civil, Braga Netto diz que Bolsonaro 'se queixava' de inquérito da PF sobre porteiro do seu condomínio**

Aguirre Talento, Bela Megale e Daniel Gullino

5. **'Não existe no vídeo a palavra Polícia Federal. A interpretação vai da cabeça de cada um', diz Bolsonaro**

Daniel Gullino



MAIS DE SOCIEDADE

[VER MAIS](#)

O GLOBO



[Portal do Assinante](#) • [Agência O Globo](#) • [Fale conosco](#) • [Expediente](#) • [Anuncie conosco](#) • [Trabalhe conosco](#) • [Política de privacidade](#) • [Termos de uso](#)

© 1996 - 2020. Todos direitos reservados a Editora Globo S/A. Este material não pode ser publicado, transmitido por broadcast, reescrito ou redistribuído sem autorização.